

## Importância de um investimento em previdência privada no atual cenário brasileiro

Bruna Ribeiro Gomes (FASF – Faculdade Sagrada Família) [lukkasbaran8@gmail.com](mailto:lukkasbaran8@gmail.com)

Lucas Baran (FASF – Faculdade Sagrada Família) [brunamelribeiro@outlook.com](mailto:brunamelribeiro@outlook.com)

Silvano Luiz da Silva (FASF – Faculdade Sagrada Família) [silvano.l Luiz@uol.com.br](mailto:silvano.l Luiz@uol.com.br)

### Resumo:

A Previdência Complementar vem tornando-se cada vez mais importante nos dias atuais, devido a crise que o país vem passando no sistema da Previdência Social, os modelos privados vem como uma alternativa para suprir a falta de proventos na aposentadoria. Devido a esse contexto de insegurança e incerteza, esse trabalho evidenciou a importância e o embasamento dos modelos complementares para os futuros proventos, e fez uma análise sobre o conhecimento social da previdência.

A pesquisa é reforçada por um estudo de campo que trouxe resultados sobre o planejamento futuro ligado aos investimentos atuais e aposentadoria. Verificou-se que a maioria das pessoas pensam em ter uma renda extra para seu futuro, não dependendo apenas dos proventos da previdência social, mas poucos aderem desde cedo um plano de Previdência Complementar. A partir desses resultados concluímos que, embora os resultados e benefícios dos modelos privados de previdência, ainda de modo geral o conhecimento sobre o assunto é de forma superficial e visto apenas como um investimento de longo prazo apenas para aposentadoria e não como uma forma financeira e rentável satisfatória.

**Palavras chave:** Aposentadoria, Investimento, Previdência Complementar, Previdência Social.

## Importance of an investment in private pension in the current Brazilian scenario

### Abstract

Complementary Social Security is becoming more and more important nowadays, due to the crisis that the country has been experiencing in the Social Security system, private models come as an alternative to fill the lack of retirement benefits. Due to this context of insecurity and uncertainty, this work evidenced the importance and the basis of the complementary models for the future benefits, and made an analysis about the social knowledge of social security.

The research is reinforced by a field study that has brought results on future planning linked to current investments and retirement. It was found that most people think of having an extra income for their future, not only depending on social security benefits, but few adhere to early a Supplementary Pension plan. From these results we conclude that although the results and benefits of private pension models, still generally the knowledge on the subject is superficial and seen only as a long-term investment only for retirement and not as a financial and satisfactory.

**Key-words:** Retirement, Investment, Pension Plans, Social Security.

## 1. Introdução

A Previdência Privada torna-se relevante nos dias atuais, pois existem vários questionamentos sobre o futuro da Previdência Social no Brasil, principalmente sobre os novos regimes previdenciários. Além de complementar um futuro previdenciário, o modelo privado de previdência garante uma rentabilidade significativa, tornando-se também uma forma de investimento e a diferença dos resultados comparativos com a previdência social são alarmantes, voltando-se ainda mais o interesse de adesão da mesma.

O modelo privado ainda é desconhecido da maioria dos brasileiros, então, a pesquisa tem como principal objetivo abordar a relevância da Previdência Privada e sua importância aos contribuintes da previdência, e ainda como objetivos específicos a seguridade e retorno financeiro ao adquirir um modelo privado de previdência para complementar sua renda em médio e longo prazo.

A previdência social é uma questão pertinente de incertezas para grande maioria da população brasileira que os acompanha desde os primórdios até os dias atuais desde que a mesma foi criada, este instrumento foi criado para amenizar adversidades ao longo da vida, promovendo tranquilidade no período onde o ser humano se torna incapaz para atividades laborais que lhe renda um poder financeiro.

A pesquisa busca evidenciar qual é a importância de fazer-se um plano de previdência privada nos dias atuais, falar sobre o atual cenário brasileiro, da incerteza da aposentadoria e porque é importante complementar a previdência social devido aos regimes atuais previdenciários que se encontram defasados em relação a grande maioria dos contribuintes.

Com a decorrência de várias incertezas, foram inseridos novos modelos para complementar e rentabilizar a previdência. Devido à busca de padrões de vida elevados, a Previdência Complementar vem destacando-se cada vez mais ano a ano, pois traz ao beneficiário segurança, estabilidade e rendimento financeiro no período de necessidade do provento.

## 2. Previdência Social no Brasil

A Previdência é um seguro social, mediante contribuições previdenciárias, com a finalidade de prover subsistência ao trabalhador, em caso de perda de sua capacidade laborativa, que oferece vários benefícios que juntos garantem tranquilidade quanto ao presente e em relação ao futuro assegurando um rendimento seguro e também garante a renda ao contribuinte e de sua família, em casos de doença, acidente, gravidez, prisão, morte e velhice.

A Previdência Social foi criada para amenizar as adversidades inesperadas no decorrer da vida, com o objetivo de promover tranquilidade em um período onde sua capacidade de trabalho é limitada, a Previdência no Brasil é composta por três regimes: Regime Geral de Previdência Social (INSS), Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e Regime de Previdência Complementar.

Na década de 20 deu-se início a previdência social no Brasil congregando a três áreas: Regime Geral de Previdência Social (RGPS), Regime Próprio de Previdência dos Servidores (RPPS) e Previdência Complementar.

Para Afonso (1996, p.41):

No Brasil, o marco inicial da previdência ocorre em 1904 com a fundação da Caixa Montepio dos Funcionários do Banco do Brasil. Grande dificuldade que o Estado assegurava era de promover uma previdência segura onde mantivesse o nível de

qualidade de vida da pessoa semelhante ao momento em que a mesma está ativa no mercado de trabalho.

Na atualidade a previdência tornou-se uma questão pertinente, com muitas incertezas para grande maioria da população brasileira que os acompanha desde os primórdios até os dias atuais desde que a mesma foi criada, este instrumento foi criado para amenizar adversidades ao longo da vida promovendo tranquilidade no período onde o ser humano se torna incapaz para atividades laborais que lhe renda um poder financeiro.

Segundo Moreira e Lustosa (1977, p.15):

A Previdência é, entre nós, como maior partes das nações, o complexo orgânico de expressão mais relevante, que vai até agigantando à medida que evolui na direção da SEGURIDADE SOCIAL. E por seguridade social se há de entender, conforme síntese de eminentes doutrinadores, o conjunto de medidas obrigatórias, cujo objeto é proteger, indistintamente a todo indivíduo, e sua família, das consequências de uma inevitável calamidade socioeconômica, como implícito da Declaração Universal dos Direitos do Homem”.

No decorrer das últimas décadas, com o envelhecimento da população brasileira, decorrente do aumento de expectativa de vida e redução na taxa de fecundidade, contribuiu para que o número de contribuintes no sistema previdenciário não seja suficiente para manter o aumento do número de beneficiários usufruindo dos proventos da aposentadoria. Podemos verificar esta crescente na tabela a seguir:

| Idade | 1930 – 1940 |        | 1970 – 1980 |        | 2000  |        |
|-------|-------------|--------|-------------|--------|-------|--------|
|       | Homem       | Mulher | Homem       | Mulher | Homem | Mulher |
| 0     | 39          | 43     | 55          | 60     | 64    | 72     |
| 10    | 45          | 48     | 53          | 57     | 58    | 65     |
| 20    | 38          | 40     | 45          | 48     | 48    | 55     |
| 30    | 31          | 33     | 37          | 40     | 40    | 46     |
| 40    | 24          | 26     | 29          | 32     | 31    | 36     |
| 50    | 18          | 20     | 22          | 24     | 23    | 27     |
| 55    | 16          | 17     | 19          | 28     | 19    | 23     |
| 60    | 13          | 14     | 16          | 17     | 16    | 19     |
| 65    | 11          | 11     | 13          | 14     | 13    | 15     |
| 70    | 8           | 9      | 11          | 11     | 10    | 12     |

Extraído de: CHAN, SILVA, MARTINS (2010, p. 7)

Tabela 1 – Expectativa de sobrevida por idade no Brasil

O envelhecimento populacional traz um grande impacto no sistema da proteção social, afetando principalmente a Previdência, gerando um desequilíbrio para a provisão social, principalmente no futuro dos trabalhadores. O mercado de trabalho exerce forte influência na Previdência, pois necessita garantir o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade dos sistemas de proteção social.

## 2.1. Problemas na Seguridade Social

No momento atual o sistema previdenciário sofre com a manutenção do benefício, pois o envelhecimento da população contribui para a redução do número de contribuintes e para o aumento do número de beneficiários, cujo equilíbrio era o pressuposto básico do sistema de repartição simples.

Westenberger e Pereira (1997, p. 12) identificam três problemas estruturais enfrentados pelo atual formato da previdência social:

O primeiro é o demográfico e é devido ao envelhecimento da população, causado pelo aumento da esperança de vida e pela diminuição da taxa de natalidade. O segundo é o econômico com o crescimento do trabalho informal, que acarreta na diminuição da arrecadação sobre folha de salários. E por último têm-se as inúmeras ampliações de cobertura previstas pela Constituição de 1988, sem a devida contrapartida nas receitas.

Segundo Ornélas e Vieira (1999, p. 2), “no Brasil estima-se que o percentual de idosos de população total passará de 5,1% em 2000 para 8,9% em 2020”.

Os sucessivos déficits acumulados pela Previdência Social tendem a conduzir ao desequilíbrio das contas públicas, o que, por sua vez, limita a capacidade de investimento do Estado, gerando várias incertezas sobre o futuro da previdência.

### **3. Regime Próprio de Previdência Social - RPPS**

A Lei nº 12.618, 30 de abril de 2012, institui o regime de previdência complementar para os servidores públicos fixando o limite máximo para as aposentadorias e pensões as quais serão concedidas pela União, a lei também autorizou a criação de três entidades fechadas de previdência complementar a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (FUNPRESP-EXE), Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Legislativo (FUNPRESP-LEG) e o Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Judiciário (FUNPRESP-JUD).

No RPPS, Rabelo in Reis (2002, p. 180) explica:

A Constituição de 1988 determinou claramente o rol dos beneficiários previdenciários dos servidores públicos e os requisitos necessários para o gozo desses benefícios. Produziu-se um sistema de garantia uma taxa de reposição equivalente à integridade dos vencimentos do servidor no momento da sua aposentadoria e cujos critérios de acesso estabeleciam um vínculo extremamente tênue entre o direito ao benefício e a contribuição efetiva do servidor ao sistema previdenciário concedente de tal benefício. Ao mesmo tempo, o principal objetivo por trás da criação dos chamados regimes próprios de previdência social (exclusivos dos servidores públicos) pelos governos estaduais e prefeituras era fugir do pagamento das contribuições ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Os regimes próprios são instituídos e organizados pelos respectivos entes federativos de acordo com as normas estabelecidas na Lei nº 9.717/98, que iniciou a regulamentação desses regimes. A partir da instituição do regime próprio, por lei, os servidores titulares de cargos efetivos são afastados do Regime Geral de Previdência Social – RGPS (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2018).

### **4. Previdência Complementar**

A previdência complementar possibilita ao trabalhador, facultativamente, acumular reservas para que, no futuro, possa desfrutar de uma complementação na sua aposentadoria e assegurar pensão aos seus dependentes, objetivando dar maior qualidade de vida na fase pós-laborativa (PREVIDÊNCIA, 2018).

Geralmente, as pessoas não buscam preocupar-se com sua aposentadoria desde cedo, e deixam para buscar informações sobre seus proventos por volta dos 50 ou 60 anos, trazendo uma análise de danos financeiros em sua aposentadoria.

Atualmente, frente à crise da Previdência Social, o papel da previdência complementar adquire maior relevância socioeconômica. No âmbito social, a necessidade de manutenção de determinado padrão de vida aos indivíduos nos casos de interrupção ou relativa perda da capacidade de obtenção de renda.

Segundo Ramos (2005, p.23):

A Previdência Privada nasceu com a finalidade de garantir mais proteção à sociedade. Visa ao seu desenvolvimento econômico e social, por meio da capitalização de seus recursos, buscando o desenvolvimento econômico e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.

No decorrer dos tempos a previdência privada complementar passa por mudanças alarmantes incentivando o desenvolvimento do sistema fechado com o intuito de buscar segurança, atratividade e expansão, com expectativa de que em um futuro próximo, os sistemas de previdência complementar aberto e fechado venham a concorrer para um único órgão regulador.

A maioria das pessoas não tem o hábito de se preparar para a vida à longo prazo, com a Previdência Privada o beneficiário acumula gradativamente recursos por um período de contribuição, ou capitalização, para numa dada idade quando se aposentar, iniciar o período de recebimento ou gozo do benefício.

Nos dias atuais as pessoas buscam um padrão de vida mais elevado preocupando-se cada vez mais recorrer a uma previdência complementar almejar uma qualidade de vida melhor, para se ter ideia da diferença de proventos os quais são oferecidos pela previdência complementar e pela previdência social, passa a ser alarmante a sua diferença onde o benefício oferecido pela social é apenas 41,4% do benefício oferecido pela previdência complementar, podemos visualizar essa comparação na tabela abaixo:

| <b>Discriminação</b>  | <b>Previdência Complementar</b> | <b>Previdência Social</b> |
|-----------------------|---------------------------------|---------------------------|
| Tempo de contribuição | 4.840,09                        | 925,70                    |
| Idade                 | 2.627,88                        | 332,54                    |
| Invalidez             | 1.747,99                        | 426,20                    |
| Outros benefícios     | 1.113,30                        | 417,87                    |
| <b>Total</b>          | <b>1.144,11</b>                 | <b>473,51</b>             |

Extraído de: CHAN, SILVA, MARTINS (2010, p. 20)

Tabela 2 – Proventos da Previdência Complementar e Social

A previdência complementar funciona de tal maneira, a pessoa irá fazer as contribuições onde as mesmas serão aplicadas no mercado financeiro e o saldo acumulado poderá ser resgatado integralmente ou mensalmente junto com a aposentadoria ou a pensão podendo variar com o plano adquirido. O sistema de Previdência Privada tem por sua natureza de complementar e garantir mais proteção à sociedade, com organização autônoma do Regime Geral da Previdência Social, sendo facultativo sua adesão.

#### **4.1 Regimes de Previdência Complementar**

A previdência complementar no Brasil é subdivida em dois grupos, operado por Entidades Abertas e Fechadas de Previdência Complementar, regime privado, com filiação facultativa,

criado com a finalidade de proporcionar uma renda adicional aos trabalhadores, que complemente a sua previdência oficial.

#### 4.1.1 Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC

Sociedade civil ou fundação, sem fins lucrativos, que tem por finalidade instituir e administrar planos de benefícios previdenciários, acessíveis aos indivíduos que possuam vínculo empregatício ou associativo com empresas, órgãos públicos, sindicatos e/ou associações representativas. Popularmente conhecidas como Fundos de Pensão (PREVIDÊNCIA, 2018).

São constituídas para os empregados de uma empresa ou grupo de empresas aos servidores públicos dos Estados, dos Municípios, da União e do Distrito Federal e também para os associados ou membros de pessoa jurídica profissional, setorial, classista as quais são denominadas instituidoras, sua fiscalização ocorre através da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC).

Segundo Weintraub (2003, p. 37):

O sistema de Previdência Privada fechada se baseia na contribuição conjunta do participante (trabalhador) e da patrocinadora (pessoa jurídica que possui vínculo empregatício com o trabalhador) em parte pré-estabelecidas que devem ser capitalizadas via diversos ativos do mercado de capitais, para que em um futuro programado, e de acordo com regras definidas para cálculo da suplementação de aposentadoria, proporcione ao ex-trabalhador, agora inativo, uma renda que o ampare na velhice, que poderão contar com a manutenção do seu padrão de vida quando da inatividade.

Com o gerenciamento da fonte empregatícia do plano de previdência privada, o colaborador tem segurança na manutenção de sua contribuição e renda dos futuros proventos da previdência social.

#### 4.1.2 Entidades Abertas de Previdência Complementar - EAPC

As entidades abertas são constituídas unicamente sob a forma de sociedades anônimas (com fins lucrativos) e têm por objetivo instituir e operar planos de benefícios, de caráter previdenciário, concedidos em forma de renda continuada ou pagamento único, acessíveis a quaisquer pessoas físicas (PREVIDÊNCIA, 2018).

Os planos EAPC são acessíveis às pessoas físicas interessadas, tendo por objetivo instituir os planos de benefícios concedidos de forma de renda continuadas ou de pagamento único, e sua fiscalização ocorre de acordo com a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). É uma forma de poupança de longo prazo, onde o beneficiário contribui para que na sua aposentadoria não sofra uma redução expressiva em sua renda.

#### 4.2 Modelos de Previdência Complementar

De acordo com a SUSEP (2018), o mercado das previdências podemos citar os três modelos de previdência o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL) o qual não podem ser tributáveis do Imposto de Renda (IR), aconselhável para aquelas pessoas que não são obrigados a declarar o IR ou que declaram pelo formulário simplificado; agora se a renda é tributada pelo formulário completo é aconselhável o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), pois o mesmo pode deduzir até 12% do valor de sua renda bruta anual.

Nos Fundos de Pensão (PREV) nessa opção o participante só poderá aderir se for funcionário da empresa ou associados das entidades de classes e das cooperativas de crédito existentes no Brasil, como exemplo Petrobrás Previdência (PETROSPREV), Ordem dos Advogados

Previdência (OAPREV), Cooperativa Sicoob Previdência (SICOOBPREVI), assim como outros, e também podem deduzir 12% do imposto de renda bruta anual, além de ter essa vantagem, os fundos de pensão, tem taxas administrativas consideradas baixas.

Uma desvantagem que a previdência complementar apresenta são as taxas cobradas de administração quando se adquire planos com aporte inicial baixo, o ideal é juntar uma quantia em dinheiro um pouco mais alta e investir com um aporte maior, mas mesmo assim é preciso prestar a atenção.

## 5. Metodologia

Os procedimentos metodológicos tem por objetivo, determinar como e com que será realizada a presente pesquisa. É o processo que será realizado para a pesquisa, através da escolha dos métodos de abordagens e instrumentos técnicos utilizados.

A metodologia utilizada é de natureza básica onde buscou-se dados dos conceitos e informações dos fundos previdenciários sociais, evidenciando sua deficiência através de índices dos proventos sociais e complementares.

Quanto à abordagem do problema, neste trabalho, a pesquisa quantitativa identificou alguns dos principais problemas dos regimes previdenciários atuais, demonstrando algumas incertezas com o futuro previdenciário brasileiro. Segundo Boaventura (2009, p. 56), “pesquisa quantitativa tanto na coleta como no tratamento dos dados estatísticos, como porcentagem, média, mediana, moda, desvio-padrão, análise de regressão ou de correlação”.

Tem como objetivo uma pesquisa descritiva conforme a análise em métodos estatísticos, a pesquisa voltou-se como objetivo em apresentar a importância de aderir à previdência complementar, pois demonstra níveis satisfatórios à longo prazo como um investimento e complemento. Segundo Boaventura (2009, p. 57), “as pesquisas descritivas indetificam as características de determinada população ou fenômeno”.

A pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos, inicialmente foi analisado todos os procedimentos atuais dos aspectos previdenciários, sua iniciação no Brasil e seus problemas atualmente e demonstrando soluções. Segundo Martins (2004, p. 86), “a pesquisa bibliográfica é o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feito a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, sites da internet e em outras fontes escritas, devidamente publicadas”.

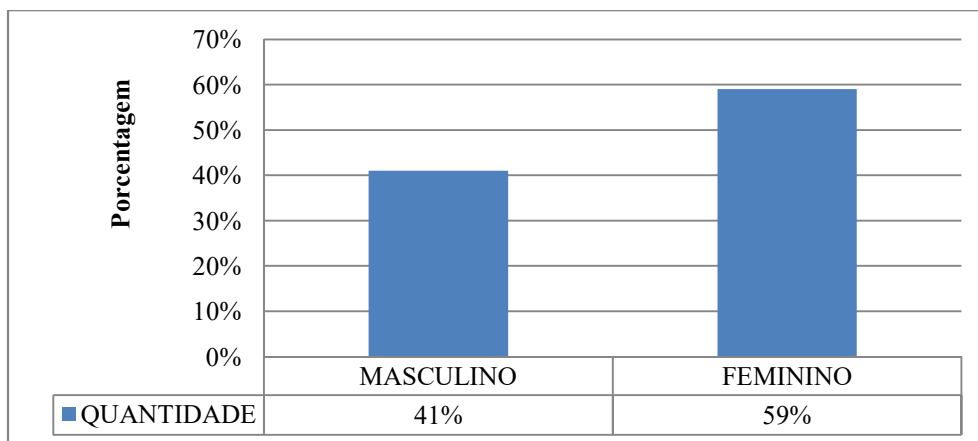
Na pesquisa planejou a coleta de informações com um experimento de campo à estudantes referente sua manutenção de investimentos e previdenciários, analisando o cenário local da pesquisa de acordo com o tema abordado. Segundo Martins (2004, p. 86), “experimento de campo ocorre a manipulação das variáveis em um ambiente natural, isto é, no próprio local onde a mesma está sendo observada”.

O objeto do trabalho refere-se aos modelos de previdência complementar, desenvolvendo pesquisas sobre os regimes previdenciários e análise sobre o cenário local sobre adesão e conhecimento sobre o tema.

## 6. Análise da pesquisa de campo

Neste capítulo tende a apresentar alguns dados coletados através de uma pesquisa de campos, sobre alguns temas recorrentes, com o objetivo de dimensionar os problemas enfrentados na previdência social e ter conhecimento de como a previdência complementar está relacionada com o estilo de vida dos pesquisados.

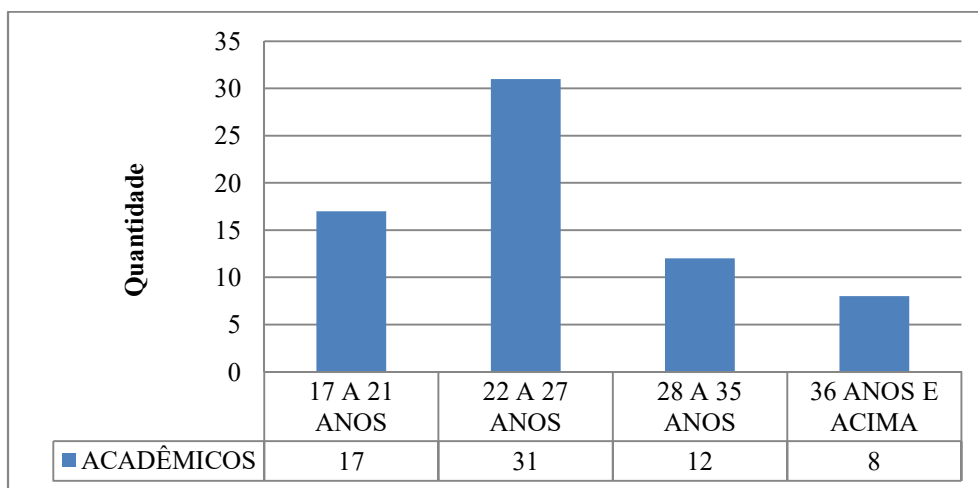
A coleta de dados foi efetuada no dia 19/09/2018, na Faculdade Sagrada Família – FASF, localizada na cidade de Ponta Grossa - PR, com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Os totais de pesquisados após o encerramento da coleta foram de 68 acadêmicos, após analisado graficamente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 1 – Sexo

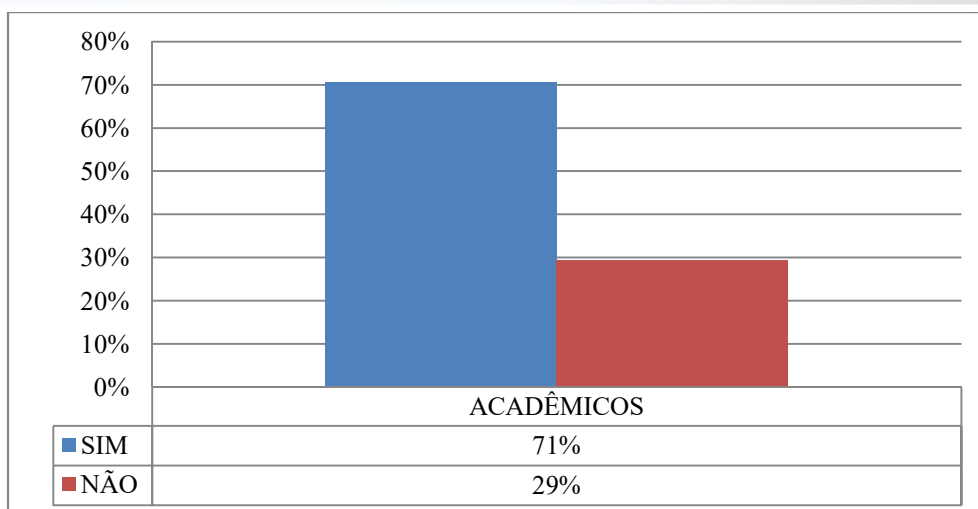
O Gráfico 1 apresenta o sexo de cada graduando participante da pesquisa. Observa-se que dentre os 68 graduandos, 59% dos mesmos são do sexo feminino e 41% são do masculino, o que mostra a maioria de mulheres pesquisadas, evidenciando dessa forma boa parte da opinião feminina.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 2 – Faixas etárias

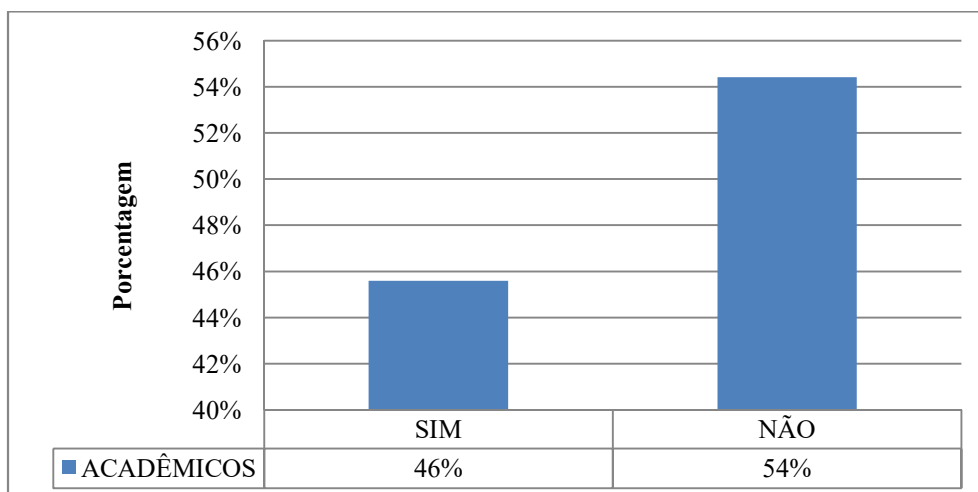
O Gráfico 2 apresenta as faixas etárias dos acadêmicos pesquisados. Observa-se que 17 acadêmicos estão na faixa etária de 17 a 21 anos, 31 na faixa etária de 22 a 27 anos, 12 na faixa etária de 28 a 35 anos e 8 têm 36 anos ou acima, mostrando que a faixa etária jovem é a que compõe o curso da faculdade pesquisada.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 3 – Possui algum tipo de economia pensando em seu futuro

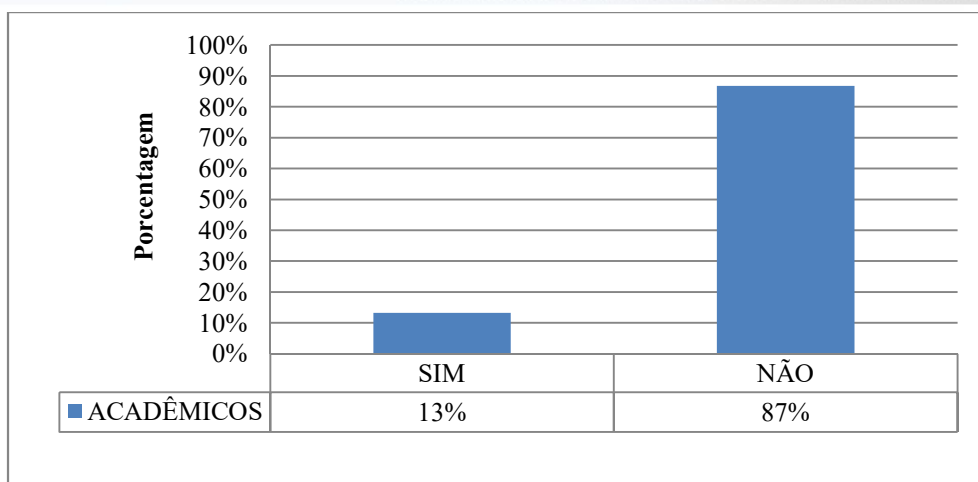
No Gráfico 3 apresenta a porcentagem dos acadêmicos que possuem algum tipo de economia para seu futuro. Nota-se que 71% dos acadêmicos aderem por um sistema de complementação de renda futura e 29% não possuem nenhum tipo de economia pensando em seu futuro, mostrando que as pessoas do curso, ou seja, as que estão buscando qualificação, estão pensando um pouco mais no seu futuro, não dependendo única e exclusivamente da aposentadoria do INSS.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 4 - Já fez uma previsão de quanto tempo vai ter que contribuir para aposentar-se

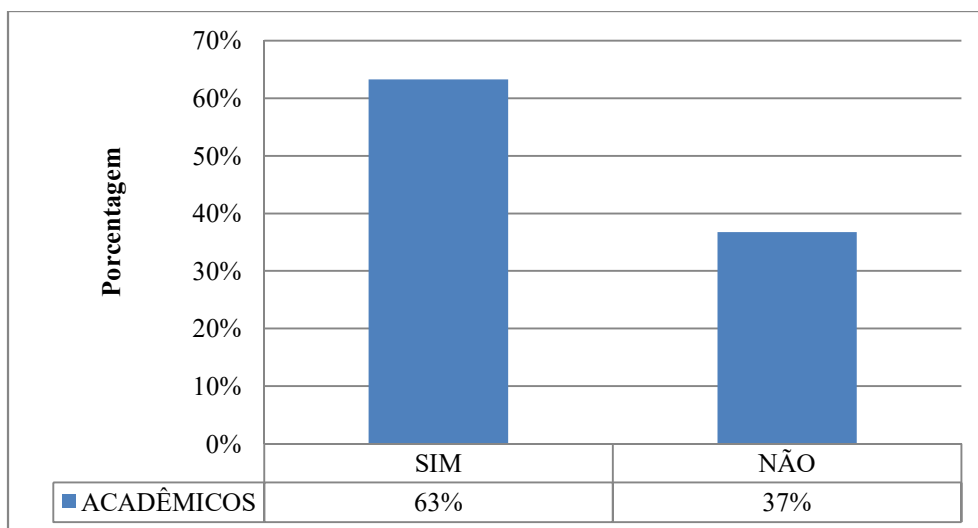
No Gráfico 4 demonstra o índice de acadêmicos que já estimaram o tempo de contribuição para aposentar-se. Analisa-se que mesmo com a instabilidade da Previdência Social no Brasil, apenas 46% dos acadêmicos já fizeram uma previsão do tempo de contribuição para aposentadoria e 54% não apresentaram interesse, mesmo tendo um percentual maior dos jovens, alguns já mostraram o seu interesse em parar de trabalhar e buscar uma fonte de recursos fora do processo laboral.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 5 - Acredita que está assegurado pela Previdência Social

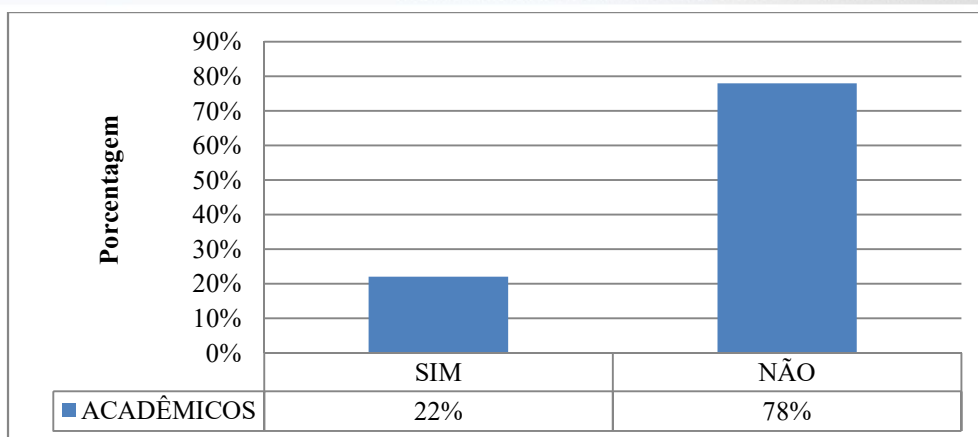
No Gráfico 5 foi analisado se os acadêmicos acreditavam que sua aposentadoria estava assegurada pela Previdência Social. Observa-se que de acordo com os problemas previdenciários atuais do Brasil, apenas 13 % dos acadêmicos acreditam estarem assegurados pela previdência e 87% não acreditam que suas aposentadorias estão asseguradas, não tendo um conhecimento aprofundado com relação a previdencia social devido as incertezas, a grande maioria desacredita da possibilidade de chegar a se aposentar e viver desse rendimento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 6 – Conhece a Previdência Complementar

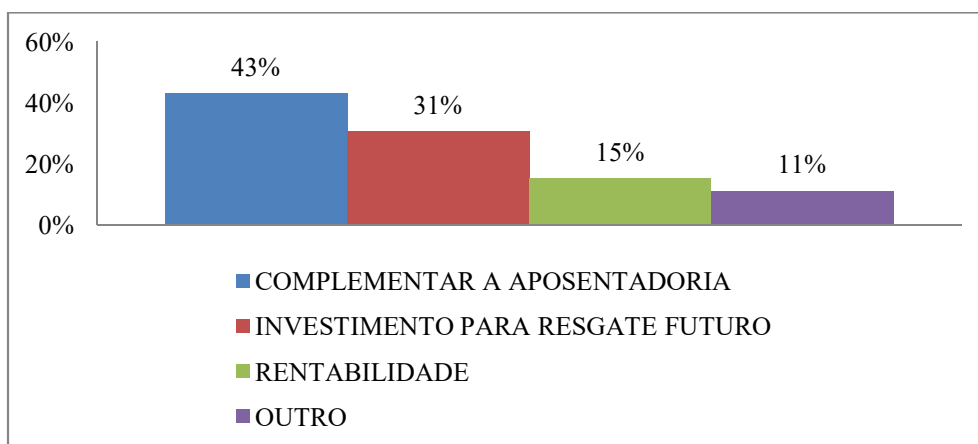
No Gráfico 6 apresentou uma análise sobre o conhecimento dos benefícios da Previdência Complementar. Nota-se que dos acadêmicos pesquisados, 63% conhecem os benefícios da Previdência Complementar e 37% não tem conhecimento sobre o assunto, com o reflexo do fato de não crer em sobreviver da aposentadoria pública, maior parte dos acadêmicos já olharam outra forma de manter seus rendimentos após a aposentadoria.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 7 – Contribui para algum plano de Previdência Complementar

No Gráfico 7 buscou evidenciar se os pesquisados possuem algum plano de Previdência Complementar. De acordo com a pesquisa, desmonstra-se que apenas 22% dos acadêmicos possuem algum plano complementar de previdência, e 78% não possuem, sendo que, grande maioria dos entrevistados tem conhecimento de seus benefícios. Ainda que tenham a preocupação com a aposentadoria pública, não se preocupam ou buscam a previdencia complementar, fato que se torna um agravante na situação dessas pessoas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Gráfico 8 – Motivo para aderir um plano de previdência privada

No Gráfico 8 demonstrou os motivos em que os pesquisados aderiram uma previdência privada, mostrando que boa parte, representando 43% dos pesquisados, tratam a previdencia complementar, simplesmente como um complemento à aposentadoria, fato que se analisado demonstra um pensamento não tão correto, com respeito a esta, pois, de uma forma bem objetiva, dependendo do plano a ser escolhido e do risco a ser corrido pela pessoa, pode se tornar uma bela forma de investimento, tendo rendimentos satisfatórios e muitas vezes mais vantajosos que muitos investimentos financeiros.

## 8. Considerações Finais

O modelo atual de previdência social permite várias incertezas de grande parte da população, principalmente para os mais jovens, mas nos dias atuais para completar a falta nos proventos

futuros existem modelos complementares para previdência, preenchendo a renda, trazendo segurança e estabilidade para aposentadoria. A Previdência Privada traz uma solução para a insegurança da aposentadoria e vem crescendo gradativamente, mas ainda é desconhecida por algumas pessoas, por mais que proporcione benefícios satisfatórios aos beneficiários, tornando-se ainda mais relevante a abordagem do assunto.

Com análise na pesquisa de campo verificamos vários aspectos importantes sobre o desenvolvimento dos modelos de previdência complementar. Na coleta obteve maior opinião de pessoas jovens e maioria feminina que estão começando no sistema da previdência, verificou-se que muitos já tem interesse no planejamento futuro de médio e longo prazo para complementar sua renda, pois não acreditam que estão assegurados pela Previdência Social quanto à aposentadoria.

Ficou explícito que muitas pessoas tem algum conhecimento sobre a Previdência Complementar, pois já buscam alternativas e soluções para seu futuro, mas na adesão poucas pessoas optam em aderir aos modelos complementares. Ainda tem um conhecimento muito superficial sobre os modelos privados de previdência, pois a complementação da aposentadoria é um dos benefícios, tendo resultados de forma satisfatória como um investimento financeiro.

Com o crescimento e a procura gradativa, a Previdência Complementar torna-se cada vez mais importante na vida de cada pessoa que busca vantagens e estabilidade para seu futuro.

## Referências

**BEUREN, Ilse Maria, et. al.** *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e Prática.* São Paulo: Atlas, 2003.

**BOAVENTURA, Edivaldo M.** *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese.* 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**CAPESESP, Previdência Complementar.** Disponível em: <<https://www.capesesp.com.br/web/pep/previdencia-complementar>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

**CHAN, B. L.; SILVA, F. L.; MARTINS, G. A.** *Fundamentos da Previdência Complementar: Da Atuária À Contabilidade.* 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**CHEMIN, Beatris Francisca.** *Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.* 3. ed. Lajeado: UNIVATES, 2015.

**GIL, Antônio Carlos.** *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**MARTINS, Rosilda Baron.** *Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos.* Curitiba: Juruá, 2004.

**PREVIDENCIA, Informes de previdência social.** Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/publicacoes/informes-de-previdencia-social/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

**PREVIDENCIA, Previdência Complementar.** Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/conceitos/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

**RAMOS, Maria Cibele de Oliveira.** *Os planos de benefícios das entidades de previdência privada.* São Paulo: Ltr, 2005.

**SUSEP, Esclarecimento sobre VGBL.** Disponível em: [http://www.susep.gov.br/menuatendimento/vgblpgblbkp/VgblPgbl\\_2102/vgblindividual/?searchterm=vgbl](http://www.susep.gov.br/menuatendimento/vgblpgblbkp/VgblPgbl_2102/vgblindividual/?searchterm=vgbl). Acesso em: 22 set. 2018.

**WEINTRAUB, Arthur Bragança de Vanconcellos.** *Previdência Privada: atual conjuntura e sua função complementar ao regime geral da previdência social.* 2. Ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.